

LUCIANA RIBEIRO LEAL SILVÉRIO - RA 1177959

Educação Especial – Deficiência Intelectual

**A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE INTERVENÇÃO
PARA ESTIMULAR O DESENVOLVIMENTO DO ALUNO
COM ENCEFALOPATIA NÃO EVOLUTIVA**

Prof.^a LILIAN PAULA DEGOBBI BERGAMO

Claretiano – Centro Universitário

OSASCO

2016

A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE INTERVENÇÃO PARA ESTIMULAR O DESENVOLVIMENTO DO ALUNO COM ENCEFALOPATIA NÃO EVOLUTIVA

RESUMO

O estudo aborda uma pesquisa bibliográfica sobre a utilização da música como instrumento de intervenção para estimular o desenvolvimento do aluno com encefalopatia não evolutiva, com o objetivo de realizar uma revisão da literatura que aborde a utilização da música como instrumento de intervenção para estimulação. Com base na revisão, foram identificadas duas temáticas: “As atividades lúdicas viabilizando a consciência sobre si mesmo e sobre o mundo” e “A música estimulando o desenvolvimento de habilidades”. Foi verificado que a música por estar ao alcance de todos, promove a inclusão e facilita o processo de ensino-aprendizagem de maneira recreativa e prazerosa.

Palavras-chave: Música, Estimulação, Encefalopatia, Musicoterapia e Paralisia Cerebral.

1 Introdução

Segundo Bobath (1979 apud BUENO, 2012, p. 86) a encefalopatia não evolutiva, mais conhecida como Paralisia Cerebral é o "resultado de uma lesão ou mau desenvolvimento do cérebro, de caráter não progressivo desde a infância". Caracteriza-se por um transtorno crônico do tono, da postura e do movimento.

De acordo com Finnie (2000), o distúrbio motor vem junto com alterações na sensação, percepção, cognição e comunicação. Porém, Bueno (2012, p.86) enfatiza que a Paralisia Cerebral não deve ser relacionada à deficiência cognitiva, pois muitos indivíduos com esta deficiência podem levar uma vida “semelhante às demais pessoas, desde que com as adaptações necessárias”.

Os fatores de risco dividem-se em Pré-natais: desordens genéticas, desnutrição materna, doenças infecciosas e/ou sexualmente transmissíveis, uso de álcool, drogas, tabaco. Perinatais: apresentação pélvica, hipoglicemia, icterícia grave, traumatismos, infecções maternas. Pós-natais: asfixia, acidentes, traumas cranioencefálico, intoxicações, infecções do sistema nervoso central (BUENO, 2012)

A paralisia cerebral retrata um problema atual, com uma incidência considerada alta e é por isso que este estudo visa apresentar algumas abordagens relativas à utilização da música como instrumento de intervenção para estimular o desenvolvimento destas pessoas.

Conforme Bruscia (2000 p. 111), os sentidos humanos são mobilizados pela música, produzindo estímulos motores, táteis e visuais. Seus aspectos multissensoriais a torna ideal para o uso como instrumento de intervenção. Ele também define a música como:

"Uma instituição humana na qual os indivíduos criam significação e beleza através do som, utilizando as artes da composição, da improvisação, da apresentação e da audição. A significação e a beleza derivam-se das relações intrínsecas criadas entre os sons e outras formas de experiência humana. Como tal, a significação e a beleza podem ser encontradas na música propriamente dita (isto é, no objeto ou produto), no ato de criar ou experimentar a música (isto é, no processo), no músico (isto é, na pessoa) e no universo."

Para embasar o uso da música como parte de uma área de estimulação do desenvolvimento, a musicoterapia têm contribuído na aplicação do conhecimento obtido

pelo estudo da plasticidade cerebral. Schapira et al. (2007) considera que a música pode atuar em pessoas com alterações neuropsicológicas, em dois níveis complementares: nível cognitivo e nível sócio afetivo. Segundo o autor, "perante a escuta de uma experiência musical, os estímulos que ingressam e impactam no nosso sistema nervoso central são diferentes" (SCHAPIRA et al., 2007, p.178, tradução nossa). A percepção musical é a decodificação destes estímulos e implica na discriminação de sinais rítmicos, melódicos e harmônicos de forma simultânea, fazendo com que a função musical seja uma das funções mais complexas do nosso sistema nervoso central.

Foram apresentados pontos de vista de alguns autores onde foi ilustrada a importância da música como uma ferramenta para a estimulação das pessoas com encefalopatia não evolutiva. Frente às necessidades de ampliar o conhecimento a respeito da temática, o objetivo desse artigo é realizar uma revisão da literatura de pesquisas que abordem a utilização da música como instrumento de intervenção para estimulação, no período de 2010 até 2015, a fim de fornecer subsídios para o desenvolvimento do aluno com encefalopatia não evolutiva.

2 Metodologia

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica sobre a construção do conhecimento acerca da utilização da música como instrumento de intervenção para estimular o desenvolvimento do aluno com encefalopatia não evolutiva. Inicialmente realizou-se um levantamento bibliográfico em revistas científicas nacionais referentes aos anos de 2010 a 2015 pelos descritores: Música, Estimulação, Encefalopatia, Musicoterapia e Paralisia Cerebral. As bases de dados utilizadas foram Scielo, Latindex e LILACS. Foram encontrados 475 resultados, mas somente 8 artigos se encaixavam no perfil do estudo desejado.

Dos 8 artigos analisados, 1 foi produzido por pesquisador da área de educação e os outros 7 por pesquisadores da área da saúde: Psicologia, enfermagem, medicina e fonoaudiologia.

Quanto ao ano de publicação, 2 artigos são de 2011, 1 de 2012, 3 de 2013, 1 de 2014 e 1 de 2015.

A análise das publicações selecionadas permitiu a identificação de duas temáticas: “As atividades lúdicas viabilizando a consciência sobre si mesmo e sobre o mundo” e “A música estimulando o desenvolvimento de habilidades”.

3 Resultados

Para chegar aos resultados encontrados, inicialmente foi aplicado critérios de inclusão, permitindo identificar os estudos que abordassem os temas música, estimulação e paralisia cerebral. O fichamento dos artigos foi realizado contemplando os autores, ano de publicação, objetivo, método, principais achados e o que se destacou, conforme tabela 1.

Tabela 1: Revisão dos Artigos

Estudo	Objetivo	Método	Principais achados	O que se destaca
EUGÊNIO M.L., ESCALDA J., LEMOS M.A. Desenvolvimento Cognitivo, Auditivo E Linguístico Em Crianças Expostas À Música: Produção De Conhecimento Nacional E Internacional. 2011	Descrever e analisar as produções científicas relevantes para compreender a influência da música nas habilidades auditivas, linguísticas e cognitivas	Revisão sistemática de literatura sobre trabalhos científicos que avaliaram a influência da educação musical no desempenho cognitivo, auditivo e linguístico de crianças e adolescentes	Este artigo trouxe como principal informação para a pesquisa desejada o fato de que a atividade musical influencia no desenvolvimento cognitivo das crianças e adolescentes, sendo que não importa se a prática seja de canto ou instrumental. A atenção e a memória são as principais habilidades adquiridas. A música influencia na aquisição e desenvolvimento fonológico. Crianças que estudam música percebem melhor a diferença de variação da frequência. O artigo apresentou também uma pesquisa realizada com crianças com desvio fonológico que estavam participando de sessões de musicoterapia. Os resultados foram que após a estimulação, as crianças obtiveram melhoras na memória e compreensão da fala, habilidades importantes para o sucesso na terapia de fala.	As atividades musicais desenvolvendo habilidades cognitivas, auditivas e linguísticas
TABAQUIM, M.L.M., LIMA, M.P.L., CIASCA, S.M. Avaliação neuropsicológica de sujeitos com lesão cerebral: uma revisão bibliográfica. 2012	Apresentar avaliações neuropsicológicas de crianças e adolescentes com lesão cerebral, diagnosticados com paralisia cerebral e traumatismo cranioencefálico	Revisão bibliográfica por meio da análise de artigos publicados em revistas científicas, nacionais e internacionais, no período de janeiro de 2006 a outubro de 2011	Este artigo trouxe como principal informação para a pesquisa desejada, estudos demonstrando que lesões cerebrais na infância podem comprometer, dependendo da extensão e da localização, as funções cognitivas e habilidades sociais. É abordada a necessidade de estimulação física e intelectual destes sujeitos para que possam integrar-se na sociedade.	Crianças com Paralisia Cerebral necessitando de estimulação
FALBO, B.C.P., ANDRADE, R.D., FURTADO, M.C.C., MELLO, D.F. Estímulo ao desenvolvimento infantil: produção do conhecimento em enfermagem. 2012	Identificar as ações de enfermagem para estímulo ao desenvolvimento infantil	Revisão integrativa da literatura, a partir de referências bibliográficas da área da Enfermagem em periódicos nacionais e internacionais, no período de 2000 a 2009	Este artigo trouxe como principal informação para a pesquisa desejada, o brincar, como fundamental para o crescimento e desenvolvimento adequados da criança, pois é assim que ela conhece, explora e compreende o mundo. Aperfeiçoa seu poder de comunicação e interação com outras crianças. Brincar estimula o desenvolvimento físico, psicológico, social e moral, e auxilia no aperfeiçoamento das habilidades psicomotoras. As atividades lúdicas, destacado pela música, auxilia no reconhecimento, enfrentamento e adaptação da criança ao mundo que a cerca. A arte possibilita a liberdade de expressão, sustenta a autonomia criativa, promove o desenvolvimento da atenção, concentração, coordenação, bem como concretiza pensamentos e exercita a memória. As atividades musicais, apresentadas como brincadeiras, ou seja, de forma lúdica, propicia o autoconhecimento e conhecimento do outro com prazer e descontração, favorecendo a socialização e o desenvolvimento de	As atividades lúdicas favorecendo a percepção de si e do outro

			potencialidades.	
SANCHES, E. O. A utilização do lúdico como estratégia na promoção da saúde de sujeitos portadores de deficiência física. 2013	Expor como as estratégias lúdicas podem contribuir para a promoção da saúde de sujeitos portadores de necessidades especiais	Pesquisa bibliográfica, incluindo uma pesquisa documental sobre a construção do conhecimento acerca da promoção da saúde de sujeitos portadores de necessidades especiais, a partir de estratégias lúdicas	Este artigo trouxe como principal informação para o estudo desejado a compreensão de que no exercício lúdico, há possibilidades de desenvolvimento de potencialidades cognitivas, afetivas, motoras, sociais, artísticas, abstração, concentração e habilidades linguísticas. É um instrumento facilitador da aprendizagem, do desenvolvimento pessoal, social e cultural, colaborando, assim, para boa saúde física, mental e intelectual.	As atividades lúdicas favorecendo o desenvolvimento pessoal e social
SILVA, L.B., SOARES, S.M., SILVA, M.J.P., SANTOS, G.C., FERNANDES, M.T.O. A utilização da música nas atividades educativas em grupo na saúde da família 2013	Descrever como a música é utilizada no desenvolvimento de atividade educativa em grupo, na Saúde da Família	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório, desenvolvido com 10 coordenadores de grupos, distribuídos em cinco unidades básicas de Belo Horizonte, Minas Gerais	Este artigo trouxe como principal informação para o estudo desejado o saber que a música perpassa pela dimensão afetiva, envolvendo emoções, sentimentos, desejos, interesses e motivação; pela dimensão recreativa, envolvendo entretenimento, alegria e relaxamento; e pela dimensão reflexiva, envolvendo a percepção de si e do outro.	A música proporcionando afeição, recreação e reflexão
SILVA, J.A., GALDINO, M.K.C., Gadelha, M.J.N., Andrade, M.J.O., Santos, N.A. Revisão sobre o processamento neuropsicológico dos atributos tonais da música no contexto ocidental. 2013	Revisar estudos que tratam dos modelos de processamento dos atributos tonais da música ocidental, baseando-se na concepção neuropsicológicas de que as estruturas neurais são interdependentes das vias sensoriais.	Revisão bibliográfica acerca do processamento neuropsicológico dos tons no âmbito da música ocidental	Este artigo trouxe como principal informação para o estudo desejado, a melhora da habilidade de reconhecimento da fala por meio de atividades musicais. Os sistemas de percepção e audição são um dos mais utilizados para conectar-se ao ambiente. O hemisfério direito do cérebro atua no processamento tonal e o hemisfério esquerdo atua no processamento temporal. A música, do mesmo modo que a linguagem verbal, consiste na organização intencional dos sons baseada na modulação de suas propriedades espectrais (tons) e temporais (ritmo). Portanto as atividades musicais podem desenvolver habilidades nos dois hemisférios cerebrais. Os tons musicais são equivalentes aos fonemas de uma língua. Tanto os tons quanto os fonemas são sons básicos que se relacionam diretamente a determinadas frequências de onda sonora.	As atividades musicais melhorando a habilidade de reconhecimento da fala
SANTOS, F. S. Paralisia Cerebral: uma revisão da literatura. 2014	Fazer uma revisão da literatura sobre a Paralisia Cerebral.	Revisão bibliográfica sobre o tema Paralisia Cerebral	Este artigo trouxe como principal informação para o estudo desejado os sintomas e sinais da paralisia cerebral, sendo o de maior interesse as alterações cognitivas (como deficiência intelectual, alterações comportamentais, stress, transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, distúrbios da escrita e da fala)	A pessoa com paralisia cerebral apresentando alterações cognitivas
CARVALHO, N.G.C., NOVELLI, C.V.L., SANTOS, M.F.C. Fatores na infância e adolescência que podem influenciar o processamento auditivo: revisão sistemática. 2015	Analisar quais fatores ocorridos na infância e adolescência podem influenciar no processamento auditivo	Revisão Sistemática de literatura sobre trabalhos científicos que realizaram testes em crianças e adolescentes do processamento auditivo	Este artigo trouxe como principal informação para o estudo desejado a experiência musical como interferência positiva no processamento auditivo. Foi pesquisado que as crianças com experiência musical obtiveram desempenho superior na habilidade de memória para sons em sequência. A experiência musical demonstrou destaque não só na contribuição ao processamento auditivo, conforme elucidado, mas demonstrou interferências no desenvolvimento global infantil, com relações positivas entre habilidades comunicativas, metalinguísticas e auditivas	A experiência musical desenvolvendo habilidade de memória, processamento auditivo, comunicativo e metalinguístico

Após o fichamento dos artigos, foram estabelecidas palavras chave sobre o assunto a partir do que se destacou, selecionando e classificando os dados. Observando

as mensagens apresentadas pelos conteúdos dos principais achados, identificaram-se dois temas para discussão.

4 Discussão

4.1 As atividades lúdicas viabilizando a consciência sobre si mesmo e sobre o mundo

De acordo com Bemvenuti et al. (2012), lúdico significa divertir-se, brincar, desperta a curiosidade quanto ao universo que nos cerca e propicia a descoberta e a criação. A ludicidade faz ter sentido o estar e o fazer junto. A autora cita Redin (1998 apud BEMVENUTI et al., p.178): "o lúdico é uma dimensão humana e o direito ao lazer está incluído, pelas nações, entre os direitos humanos". Santos (1997) apud Rau (2012, p. 42) afirmam que "a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão".

As atividades lúdicas proporcionam momentos prazerosos e recreativos. É responsável pelo desenvolvimento da inteligência, coordenação motora e sociabilidade e desde o século XIX, começou a haver pesquisas científicas sobre a importância deste tema na formação de uma criança (DUPRAT, 2014). Cória – Sabini (2004) apud Duprat (2014, p. 3), relata que a partir da abordagem sociológica, as atividades lúdicas favorecem "o processo de socialização infantil, a interação entre as crianças, as formas de participação de cada elemento, o desempenho de papéis, as atitudes, o surgimento de liderança e/ou preconceitos". A partir da abordagem psicológica, ajudam a criança a significar os objetos e ações, a se esforçar para que suas ações sejam valorizadas pelo grupo e os papéis que cada criança cumpre. A autora pesquisa ainda os estudos de Piaget onde este considerava o psicólogo Karl Gross o precursor da ideia da ludicidade como "recurso preparatório para a maturidade" (DUPRAT, 2014, p. 6) e Froebel, cujos relatos apontam para o lúdico como facilitador do desenvolvimento cerebral e a formação do caráter da criança.

Segundo Moyles (2002) apud Rau (2012 p. 43):

"as crianças [...] necessitam de companheiros de brincadeiras, espaços, materiais e objetos para brincar [...] oportunidades para brincar em pares, grupos ou sozinhas, tempo suficiente para exploração dos materiais, para expor o que fizeram [...], tempo para continuar o que fizeram; experiências

para aprofundar o que sabem [...] estímulo para fazer e aprender mais e oportunidades lúdicas planejadas e espontâneas”.

Duprat (2014 p. 121) declara que a música é sempre lúdica. Bruscia, (2000 p. 235) descreve a utilização da música, dentro das práticas recreativas como “Terapia Lúdico-Musical”, onde música, jogos e brincadeiras são empregados como técnica para ajudar o indivíduo em suas questões terapêuticas.

A criança com paralisia cerebral é limitada em virtude da inadequação dos movimentos e por isso vivencia pouco as situações próprias do mundo infantil. Ela apresenta padrões únicos que fazem com que seja fundamental para seu desenvolvimento social, de comunicação, socialização e atividades culturais o intermédio de outra pessoa/profissional para que ela possa avançar (LORENZINI, 2002 p. 34). A mesma autora cita ainda Ayres (1983) apud Lorenzini (2002, p. 20): “Sete ou oito anos de movimentos e brincadeiras são necessários para que a criança adquira uma inteligência sensório-motora que pode servir como a fundação para o desenvolvimento intelectual, social e pessoal”.

No caso das pessoas com paralisia cerebral, as atividades e jogos musicais podem ajuda-las a conhecer a si próprios e o mundo que as rodeia.

4.2 A música estimulando o desenvolvimento de habilidades

“Somos às vezes, desafiados por um som, impulsionados por um ritmo ou atraídos por uma melodia. Somos puxados pela música para fora de nós mesmos e levados a interagir com o outro, pelo prazer que nos causa fazer música ou partilhar esta experiência”. (BARCELLOS apud LÓPEZ; CARVALHO, 1999, p. 13)

“A música e o som, enquanto energias estimulam o movimento interno e externo no homem; impulsionam-no à ação e promovem nele uma multiplicidade de condutas de diferente qualidade e grau” (GAINZA, 1982, P.22). É esta dinâmica que favorece o desenvolvimento.

De acordo com Willems apud Gainza (1982), cada elemento da música (ritmo, melodia e harmonia), equivale a uma dimensão do ser humano, no qual é estimulada. O ritmo provoca o movimento do corpo. A melodia desperta a afetividade e a harmonia auxilia a restabelecer a ordem mental.

Segundo Sekeff (2002), a prática musical é um modo de conduta que, no campo de interação educacional, é atribuído quatro aplicabilidades:

- Cognitiva - possibilitando o entendimento dos sentimentos de uma maneira direta, total e global;
- Reflexiva - tendo como finalidade a expansão da visão do mundo;
- Extensiva - aproximando as vivências afastadas da rotina do dia a dia.
- Expressiva - encaminhando a certas culturas, épocas ou pensamentos.

Bruscia (2000, p.190) refere que as atividades musicais trazem significativos resultados para o desenvolvimento global, principalmente ao que se refere a estudantes com necessidades educacionais especiais. O uso da música em sala de aula ajuda os alunos com deficiência “a adquirirem conhecimentos e habilidades não musicais que são essenciais para sua educação”.

Autores como Kodaly (músico e pedagogo) e Gardner (psicólogo cognitivo e educacional, autor da teoria das inteligências múltiplas), pesquisado por Paulos (2011 p. 24), acreditam que a música como disciplina, “causa efeitos biopsicossociais no desenvolvimento do ser humano”. Ribeiro (2013), Araújo (2011) e López; Carvalho (1999) citam que atividades musicais estimulam a construção de habilidades na área de domínio conceitual e social nos seguintes aspectos:

- Habilidades de comunicação – percepção auditiva, desenvolvimento da linguagem, melhora da compreensão, fala e expressão verbal.
- Habilidades acadêmicas - desenvolvimento do raciocínio lógico, memória, coordenação motora (incluindo equilíbrio, movimento, postura, marcha, respiração, ritmo e orientação espacial), atenção, concentração e imaginação.
- Habilidade de auto direcionamento - expressão corporal, autoconhecimento, autoestima e autoconfiança.

- Habilidade social - facilita demonstrar e reconhecer emoções, a interação entre as diferenças culturais, fazer parte de um grupo, cooperação e relação empática.

Os jogos musicais favorecem estas aptidões através de canções, acompanhamentos rítmicos, criação de células rítmicas e melódicas, memorização e imitação de sons. (RIBEIRO, 2013). Podem-se utilizar também instrumentos musicais tais como: chocalhos, guizos, ganzá, pandeiro, pandeireta, atabaque, tambor, bateria, reco-reco, triângulo, afoxé, agogô, de forma dirigida ou espontânea (LÓPEZ; CARVALHO, 1999). Sekeff, 2002 aponta ainda que tocar uma música, entoar uma canção, compor, improvisar, ouvir um repertório estimula habilidades que são fundamentais à educação.

Paulos, 2011, afirma que o aluno com paralisia cerebral pode ser muito favorecido através das atividades musicais, pois eles podem reagir à música mesmo tendo as funções de coordenação, comunicação, movimento, expressão, visão e audição prejudicadas. Na arte não há limites; ela traz mil possibilidades e é por isso que com a música pode-se pensar mais nas eficiências do que nas deficiências.

5 Considerações Finais

Este estudo permitiu constatar que a música pode ser um instrumento eficaz de intervenção para estimular o desenvolvimento do aluno com encefalopatia não evolutiva.

Existe um grande número de pessoas com paralisia cerebral e é por este motivo que se faz necessário um olhar mais atento a este alunado para que ele possa ser incluído e possa haver possibilidades de ensino-aprendizagem.

A música por estar ao alcance de todos, promove a inclusão e facilita o processo de ensino-aprendizagem. As atividades musicais podem trazer ao aluno a consciência sobre si e sobre o mundo e também o desenvolvimento de habilidades de forma recreativa e prazerosa, transpondo as barreiras causadas pela deficiência e promovendo o aperfeiçoamento do caráter e do cérebro.

Referências

- ARAÚJO, G.A. O Tratamento Musicoterapêutico Aplicado à Comunicação verbal e não verbal em Crianças com Deficiências Múltiplas. 2011.90 p. Dissertação (Mestrado em Saúde da Criança e do Adolescente) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- BEMVENUTI, A. et al. O lúdico na prática pedagógica. 1 ed. Curitiba: InterSaberes, 2012
- BRUSCIA, K.E. Definindo Musicoterapia. 2 ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000
- BUENO, J.M. Deficiência Motora - Intervenções no ambiente escolar. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2012
- CARVALHO, N.G.C., NOVELLI, C.V.L., SANTOS, M.F.C. Fatores na infância e adolescência que podem influenciar o processamento auditivo: revisão sistemática. Rev. CEFAC. Set-out; 17 (5): 1590-1603. 2015
- DUPRAT, M.C. Ludicidade na Educação Infantil. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
- EUGÊNIO M.L., ESCALDA J., LEMOS .M.A. Desenvolvimento Cognitivo, Auditivo E Linguístico Em Crianças Expostas À Música: Produção De Conhecimento Nacional E Internacional. Rev. CEFAC, São Paulo. 2011.
- FALBO, B.C.P., ANDRADE, R.D., FURTADO, M.C.C., Mello, D.F. Estímulo ao desenvolvimento infantil: produção do conhecimento em enfermagem. Rev Bras Enferm, Brasília. jan-fev; 65(1): 148-54. 2012
- FINNIE, N. R. O manuseio em casa da criança com Paralisia Cerebral. 3 ed. Barueri: Manole, 2000
- LÓPEZ, A. L. L., CARVALHO, P. M. R. Musicoterapia com Hemiplégicos – Um trabalho integrado à fisioterapia. Rio de Janeiro: Enelivros, 1999.
- LORENZINI, M.V. Brincando a Brincadeira com a criança deficiente. 1 ed. Barueri: Manole, 2002
- PAULOS, J.M.M. Contributos da música na inclusão de alunos com Paralisia Cerebral. 2011.125 p. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Escola Superior de Educação Almeida Garret, Lisboa.
- RAU, M.C.T.D. A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica. 1 ed. Curitiba: InterSaberes, 2012
- RIBEIRO, E.A.N. A importância da Musicoterapia na Paralisia Cerebral: percepção da equipa multiprofissional. 2013. 104 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) - Especialidade em Domínio Cognitivo-Motor, Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa.

SANCHES, E. O. A utilização do lúdico como estratégia na promoção da saúde de sujeitos portadores de deficiência física. REBES. Pombal, v.3, p. 9-13, jul-set., 2013

SANTOS, F. S. Paralisia Cerebral: uma revisão da literatura. Montes Claros, v. 16, n.2 - jul./dez. 2014.

SCHAPIRA, D. Musicoterapia - Facetas de lo Inefable. Rio de Janeiro: Enelivros, 2002.

SEKEFF, M. L. Da Música: seus usos e recursos. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

SILVA, J.A., GALDINO, M.K.C., GADELHA, M.J.N., ANDRADE, M.J.O., SANTOS, N.A. Revisão sobre o processamento neuropsicológico dos atributos tonais da música no contexto ocidental. Avances en Psicología Latinoamericana. Bogotá. Vol 31(1)p.86-96. 2013

SILVA, L.B., SOARES, S.M., SILVA, M.J.P., SANTOS, G.C., FERNANDES, M.T.O. A utilização da música nas atividades educativas em grupo na saúde da família. Rev. Latino-Am. Enfermagem. mar-abr;21(2). 2013

TABAQUIM, M.L.M., LIMA, M.P.L., CIASCA, S.M. Avaliação neuropsicológica de sujeitos com lesão cerebral: uma revisão bibliográfica. Rev. Psicopedagogia. 29 (89): 236-43, 2012